

O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores no ensino superior em Moçambique: Estudo de caso na Universidade YX na Cidade de Nampula

José Greia*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-7084-5653>

João Flávio Amisse Uagire**

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-9384-2981>

Resumo: Na Universidade YX, nota-se que duas Faculdades, departamentos Eng. C e EA os supervisores e os docentes não têm levado a cabo as tarefas previamente discutidas, planificadas, as instruções ministeriais do ensino Superior como Regulamento Geral e Interno. Não se identificam com a supervisão pedagógica como um instrumento de transformação do ensino e desenvolvimento das competências dos estudantes. É nesta perspectiva que inquietamos o papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores. O trabalho tem como objetivo geral analisar de que modo a Supervisão Pedagógica contribui no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores no ensino superior, sobretudo nesta universidade. Recorreu-se como metodologia, à pesquisa qualitativa, Indutiva e descritiva na tipologia estudo de caso com recurso a técnicas como: entrevista semiestruturada dirigida ao director académico, a dois coordenador dos departamentos, a três dos cursos e a cinco professores das duas faculdades, análise documental e observação. Como resultado da pesquisa percebeu-se que, a supervisão do trabalho pode enfrentar grandes dificuldades para desempenhar com eficácia as suas funções, nem sempre dispõem dos recursos necessários e o seu impacto no local de trabalho é, em muitos casos, insignificante e por outro lado na selecção do pessoal de supervisão não ocorre por um recrutamento do concurso público e nem envolve estágio profissional. Os supervisores desta universidade são provenientes de chefia e confiança e outras formas, as vezes não passam pelas capacitações, muitos não possuem pastas de documentos e muitos professores não cumprem com os seus deveres como planificação das suas aulas e não gozam de capacitações/formação continuada.

Palavras-chave: Supervisão. Prática pedagógica. Ensino Superior. Cidade de Nampula

Eresumo: Essicola Yulupale enazimya YX, enonaneya wyra egabineti bili zinazimya Eng C ni EA muawenya/makulupale ni maprissore canthencaza sanna miteco n'toco zantiquiaya n'khitaponi zulupale erumeliya essicola zulupale ni nikitapo yopanquiya vanteconi vavale. Canthithimihia makulupale acalihera miteco jossomiha n'toco ziphavelihai. Vavo tinnitiquiniha wira miteco za makulupale acalihera ossomiha tiyi. Vavo tinnivahaya olepa para ozuela manenna cheni zinvarazaya miteco anamacalihera ossomiha para wira ziroeque oholo n'massicola zulupale, vanzenecha eela essicolela. Para ozuela mannena cheni zinvariya miteco essicolela ni cochale ephiro yowehaweha chanene, nanzeraca vakanivakani n'paca ophiya onricaricaya niwehaweca essicola yulupale enihanya YX nilavulanaca nincohacohaca ou nivanelanaca n'khulupale onnamantari anamacalihera ossomiha, ni anamacalihera ossomiha enli(2), aninthara ni arraru (3) antharanaya ni mapirissore athanu (5), niwehaweca tambem mumpuehaya encarruma

* Doutoramento em Ciências da Educação – Especialidade Administração e Organização Escolar (AOE) – pela Universidade Católica Portuguesa / Porto – Faculdade de Educação e Psicologia, Mestrado em Direcção e Gestão Educacional pela Universidade Católica de Moçambique – Faculdade de Educação e Comunicação em Nampula. Director Científico da Academia Militar; Bacharel em Ciências de educação - pela Universidade Católica de Moçambique – Faculdade de Educação e Comunicação em Nampula. E-mail: josegreia@gmail.com

** Doutorando em Inovação Educativa na fase final da Tese na Universidade Católica de Moçambique-Nampula; Mestrado em Gestão Ambiental em 2019 na UniRovuma; Bacharelato em 2011 e Licenciado 2013 em Ensino de História na Universidade Pedagógica-Actual UniRovuma;

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento...

zirumelaya ni mapuro oquilathicaya ni equitapo zirumelaya. Nuvanelaza nikrupo ila noweha wira enavariha miteco zohikala sana mulatho wohikala incarruma sana zorumela, tambem wihikala essomia yocalihara ossomiha, winternarihiya ni owathaya anthalana ziwazalaya elapo imoza ou ale anvaha muzuruku para okala mufalume/mukulupale vohissoma ni mapirissore anzene khanternari khamphavela osuwela ou wunzerera essomiya.

Malavulo owoneya ou owonecha: Miteco zanamacalihera ossomiha. Miteco zamapirissore. Ossomiya zassicola zulupale. Epoma yo wampula.

The role of Pedagogical Supervision in the development of teachers' pedagogical practices in higher education in Mozambique: A case study at YX University in Nampula City

Abstract: At YX University, it is noted that two Faculties, departments Eng. C and EA the supervisors and teachers have not carried out the tasks previously discussed, planned, the ministerial instructions of Higher education as General and Internal Regulation. They do not identify with pedagogical supervision as an instrument for transforming teaching and developing students' skills. It is in this perspective that we are concerned about the role of Pedagogical Supervision in the development of teachers' pedagogical practices. The general objective of this work is to analyze how Pedagogical Supervision contributes to the development of teachers' pedagogical practices in higher education, especially at this university. As a methodology, qualitative, inductive and descriptive research was used in the case study typology using techniques such as: semi-structured interview addressed to the academic director, to two coordinators of the departments, to three of the courses and to five professors from the two faculties, document analysis and observation. As a result of the research, it was noticed that work supervision can face great difficulties in effectively performing its functions, they do not always have the necessary resources and their impact on the workplace is, in many cases, insignificant and, on the other hand, the selection of supervisory personnel does not occur through public tender recruitment and does not involve a professional internship. The supervisors at this university come from leadership and trust and other forms, sometimes they do not go through training, many do not have document folders and many teachers do not fulfill their duties such as planning their classes and do not enjoy training/continuing training.

Keywords: Psupervision; Pedagogical practices; higher education; Nampula City.

Introdução

O mundo moderno e a evolução na área científica, impulsionam a transformação nos contextos educativos, obrigando a educação a mudar o centro do professor como detentor e transmissor do conhecimento para o estudante, por isso, implica o abandono das práticas pedagógicas tradicionais, para as práticas inovadoras de inspiração construtiva, que valorizam a construção ativa do estudante e o papel do professor ser a mediação e facilitação da aprendizagem para atingir o seu objetivo maior: a formação de cidadãos críticos, reflexivos, competentes, ativos no seu próprio percurso de vida e de trabalho que respondam às exigências do mercado e que apresentem uma conduta profissional responsável. “A supervisão tem por missão o acompanhamento de uma atividade através de processos, de regulação, que são enquadrados por um referencial e operacionalizados, em ações de monitorização em que a avaliação está presente e visa o desenvolvimento humano” (Alarcão e Canha, 2013, p.13) e Alarcão (2002) entendem que

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... a supervisão pedagógica é uma estratégia para o estabelecimento de uma visão crítica e reflexiva acerca de uma realidade educacional.

É importante destacar que a função fundamental do supervisor pedagógico é o de orientar e dar acompanhamento os professores e os demais quadros da educação e ajudá-los a contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de educação, em Moçambique e em Nampula em particular. A qualidade da supervisão pedagógica é preponderante para o processo de construção pessoal e profissional, desenvolvimento de capacidades crítico-reflexiva e consolidação da identidade profissional. O processo de ensino-aprendizagem para o estudante deve ser conduzido em ambiente seguro, respeitadores e profissionais experientes com conhecimentos aprofundados, que estabelecem com o estudante uma relação de proximidade, ajudando-o a integrar as experiências das práticas com o conhecimento teórico, refletir sobre soluções dos problemas com que se confronta. Em termos da relevância, o trabalho pode facilitar aos supervisores e professores no desenvolvimento das suas atividades pedagógicas, na condução e na organização para um bom ambiente de trabalho.

1. Quadro Teórico

De acordo certos pensadores, como Wiles (1955) afirma que, foi na Grécia onde nasceu a verdadeira instituição educativa, como um sistema que acompanha o indivíduo desde o nascimento até a idade adulta. Neste país existiam pessoas, encarregadas de exercer vigilância sobre as escolas. “O período Pré-histórico, não houve a supervisão, visto que não se desenvolveu um sistema educativo sistematizado, e na Antiguidade a civilização das instituições encontravam-se na posse dos sacerdotes” (Wiles, 1955, p.23).

Concordando com a visão do autor, percebe-se que na Idade Média, a supervisão pedagógica tinha caráter de vigilância e fazia-se através de elementos que detinham o domínio econômico e religioso. Este caráter visava a garantia primária e substancial dos interesses que sua classe representava, pois estava praticamente a cargo da Igreja, onde nos primeiros momentos foi exercida pelos bispos e, posteriormente, por pessoas indicadas pelas autoridades eclesiásticas. No entanto, o tempo foi passando, na idade Moderna o supervisor foi visto como um profissional que dispõe, muitas vezes, de formação específica no campo de ensino, enquanto que na Idade Contemporânea verifica-se o aperfeiçoamento, os métodos e técnicas de ensino; por outro lado, surgem critérios objetivos de aferição do rendimento escolar, através dos testes de escolaridade.

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento...

Como afirma o Decreto-Lei nº 3354 (1994, p.27) que “a supervisão no ensino em Moçambique remonta nos modelos transportados de Portugal, desde o tempo colonial”. Pois, estamos cientes que, o ensino que se praticava em Moçambique, era o mesmo ou típico que, era praticado noutras colônias portuguesas, quer a nível da África, como noutros quadrantes do mundo.

A avaliação Institucional em Moçambique é ainda um facto recente, inicia-se em 2008, outras formas de avaliação iniciaram-se nos finais da década de 1980, como resultado de uma preocupação com a falta de informações sistematizadas sobre os problemas educativos no país (MEC, 2012, p.134).

Etimologicamente, a Supervisão significa orientar, guiar, motivar. Portanto, no entender de Alarcão e Canha (2013), Supervisão pedagógica é um processo de acompanhamento de uma atividade e das pessoas que a realizam, orientando (ou facilitando) a boa consecução da atividade, o desenvolvimento da competência e o grau de satisfação de quem a executa, no qual avaliação está sempre presente, com a modalidade formativa (motivacional) e inspetiva (fiscalizador e controlo).

Na perspectiva do Alarcão e Tavares (2003, p.154) “supervisão é um processo de dinamização e acompanhamento do desenvolvimento qualitativo da organização institucional e dos que nela realizam o seu trabalho de estudar, ensinar, apoiar a função educativa”; individuais e coletivas incluindo as dos novos agentes”. Tanto para as ideias do Alarcão e Tavares (2003), como as do Alarcão e Canha (2013), são convergentes, no sentido em que todos focalizam a supervisão como um processo de acompanhamento e que visa motivar ou dinamizar atividades dentro de uma organização, pois permite a produção quantitativa e qualitativa virada para os objetivos individuais e da coletividade, reduzindo assim a ocorrência de erros dentro de um sistema.

Em geral, depois de vários conceitos correlacionados relativos a supervisão, entendemos que ela, é uma atividade que deve ser realizada constantemente com pessoas formadas, mais experientes a nível das universidades, e que gozam de capacitações contínuas sobre a matéria que supervisiona aplicando técnicas cientificamente aceites de acordo com as normas. No nosso entender, podemos afirmar que supervisionar, implica saber de forma aprofundada os fatos, agindo de acordo como está plasmado no Programa Anual de Ação supervisionada do ensino superior desse país, ou na Ordem de Serviço, e adotar o conjunto de atos processuais adequados à sua persecução e à materialização dos objetivos traçados, entre os quais a identificação de medidas corretivas e a formulação de recomendações.

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento...

Ainda assim, constatamos que muitas vezes são apontados como principais modos de supervisão pedagógica a individual, a didática, a de grupo e a de equipa; portanto, o supervisor terá, respectivamente, uma relação individual com o supervisionado, com dois supervisionados ou com um grupo ou uma equipa de supervisionados (Ribeiro, 1996). Importa destacarmos que a supervisão pode incidir sobre objetos distintos, sendo os mais comuns pessoais, processos e organizações e abarca domínios como a administração, a educação, a saúde e serviços diversos. Para alguns autores como Nivagara (2004) e Ribeiro (1996), a supervisão corresponde à intervenção providenciada por um membro sênior de uma profissão a um membro júnior da mesma profissão, enquanto para outros a supervisão é uma função desempenhada por alguém para ela profissionalmente preparado, ou seja, o supervisor tem um papel para o qual é, especificamente, formado.

Para Nivagara (2004), a propósito da “supervisão em trabalho social atribui-lhe três maiores funções educativas: apoio, sustentação e gestão/administrativa” (p.57); faz uma distinção similar ao descrever os principais processos em supervisão para os quais usa os termos formativo, reconstituente ou restaurativo e normativo. Assim, a supervisão pode ser definida como um modo de controlar, superintender ou guiar e estimular atividades de outros promovendo o seu desenvolvimento. Alinhado a esse pensamento (Nivagara, 2004, p.23) “sublinha-se que a palavra desenvolvimento aparece, muitas vezes, entroncada no conceito de supervisão”.

Hawkins e Shohet (2009) e Regulamentos como REGFAE (2017) afirmam que o maior número de professores exerce as suas atividades com medo da realização de uma supervisão institucional. Este fato acontece por muitas vezes por falta de transparência dos objetivos, uma vez que trabalham com uma intenção, e uma parte verifica-se a falta de segurança de trabalho ou naquilo que exerce. Na perspectiva de Lima (2000, p.26), “Quanto mais o supervisor se integrar na realidade educativa e quanto mais objetiva for a sua intervenção, maior será a confiança em relação aos serviços supervisiva e aos supervisores”. Considerando esta opinião do autor, podemos dizer que há certa vantagem, se as visitas dos supervisores forem anunciadas, pelo fato de obterem um conjunto de dados com maior brevidade. Por outro lado, se as visitas forem de surpresa, as observações serão feitas de acordo com a realidade do dia-a-dia institucional.

Nas instituições universitárias na atualidade, em particular a em estudo, é frequente e notório a falta de comunicação entre os supervisores e os supervisionados, no âmbito de informação sobre as suas atividades laborais, uma vez que na Universidade em causa, a supervisão é feita depois de um interveniente denunciar ou queixa sobre a ocorrência

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... de qualquer tipo de situação anómala a nível daquela universidade. A falta de relações entre o supervisionado e o supervisor torna cada vez mais distante a relação entre ambos, assim como os conhecimentos dos atores educativos sobre as práticas da supervisão. Para o presente estudo, pretendemos trazer o conceito de supervisão no seu sentido amplo e o seu sentido lato, a supervisão é, na perspectiva de Nivagara (2004, p.70), “a função de guiar e coordenar a atividade dos membros de uma organização para alcançar os objetivos definidos”.

Como nos referimos anteriormente, correlação o conceito de supervisão pedagógica, ela passou de uma evolução. Sabe-se que a supervisão foi vista como inspeção, no sentido de fiscalização e autoritarismo, conseqüentemente ao andar do tempo, as Ciências da Educação desenvolveram-se, tornando-se melhor, interessante e bastante partilhado por vários pensadores. No entanto, hoje em dia, a supervisão pedagógica resume-se em eficiência, cooperação, pesquisa e desenvolvimento profissional do professor, tendo estas preocupações surgidas progressivamente com a evolução do conceito de supervisão.

Metodologicamente, para a materialização da presente pesquisa recorreremos a três métodos, nomeadamente: quanto a abordagem (qualitativa), no ponto de vista de método (indutiva) e na perspectiva de procedimento (estudo de caso). Minayo (2004, p.19), a pesquisa de método qualitativo, o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. Nessa perspectiva, o presente estudo trata-se de uma pesquisa do método qualitativo na medida que busca analisar o contributo da Supervisão pedagógica para o desenvolvimento das práticas dos professores, o caso particular dos participantes no estudo concretamente na Universidade YX na Cidade de Nampula.

Tendo em conta as características ou ao tipo e objetivo da nossa pesquisa por atingir (analisar de que modo a Supervisão Pedagógica contribui no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores no ensino superior), a partir das dificuldades que a organização - Universidade YX na Cidade de Nampula enfrenta, no ponto de vista da Supervisão Pedagógica que vise o contributo no desenvolvimento dos professores do ensino superior, optamos por fazer uma eleição aleatória de onze (11) participantes, de diferentes categorias, entre eles:

Assim, o pesquisador recorreu à entrevista semi-estruturada porque é uma técnica objetiva e que facilitou a obtenção de informações dos entrevistados através do diálogo face a face com os entrevistados, permitiu-nos uma grande flexibilidade nas perguntas,

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... com perguntas mais abertas, com mais liberdade e respondidas dentro de uma conversação informal com o grupo alvo. Segundo Leite (2008), a coleta documental é uma técnica de pesquisa que consiste na escolha do material que possa trazer alguma informação sobre o objeto de pesquisa. Assim, na técnica de coleta documental focou-se no estudo dos seguintes documentos:

- Plano de supervisão pedagógica para perceber os vários registos de aspectos pragmáticos da atividade de supervisão desta Universidade (calendário Acadêmico e de Defesas de Monografias, Regulamento acadêmico, Plano de Atividades, Carga Horária e Horário de Tutoria, Listas de docentes do curso e das Turmas, Planos Analíticos).
- Grelha de assistência as aulas - para analisar até que ponto os objetivos das assistências as aulas como uma das atividades de supervisão pedagógica, ajudam na melhoria de desenvolvimento de processo de ensino e aprendizagem e assim como no desenvolvimento profissional de professores.
- Pautas de Aproveitamento Pedagógico – analisar a relação entre objetivos da Universidade YX e os resultados ou feedback da supervisão pedagógica;
- Relatórios/actas de supervisão - analisar sobre os resultados da supervisão realizada se objetiva a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, as perspectivas, reações e sugestões para melhorar o ensino, o perfil profissional das pessoas indicadas para a realização da supervisão pedagógica.

Para Moreira e Vieira (2011), a recolha de dados a partir desta técnica apresenta vantagens no momento em que a utilização da documentação disponível é sempre acompanhada da respectiva avaliação e interpretação do material documental recolhido por parte do investigador.

Quadro 1: Resumo de participantes e técnica

Participantes	Nº	Técnica	Colecta documental
Director académico	1	Entrevista semi-estruturada	Planos, Grelhas, Relatórios de supervisão pedagógica e pautas de aproveitamento Pedagógico
Coordenadores	2	Entrevista semi-estruturada	
Directores dos Cursos	3	Entrevista semi-estruturada	
Professores	5	Entrevista semi-estruturada	
Total	11		

Fonte: João Flávio Amisse Uagire, Novembro/2021 a /2022

2. Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados da Investigação

Neste item apresentamos as informações de maneira agregada não especificamos e não indicamos os nomes de cada funcionário e agente do estado em função do

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... compromisso e do sigilo, primeiro privilegiamos a apresentação dos resultados, seguido do apoio bibliográfico do material revisado e depois a interpretação e a sua respectiva inferência e cruzamento de dados.

3. Resultados da entrevista ao director académico - código (DA).

Relativamente ao processo de supervisão pedagógica na Universidade, foi possível perceber que: As atividades de supervisão pedagógicas têm sido feitas através de controlo de planificação e assistência das aulas, isto é, constituem atividades chaves no âmbito pedagógico a nível da instituição, mas deixa de fora outros aspectos de carácter pedagógico, tais como a assiduidade, pontualidade, pois estes fatos também contribuem no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores.

De acordo com estes resultados, pode-se inferir que aquela universidade está ciente da pertinência da supervisão pedagógica entanto que ferramenta estratégica para alcance de suas metas e conseqüente robustecimento no mercado, face às outras universidades concorrentes, conforme atesta, Alarcão e Tavares (2003, p.4) “a conceitualização sobre a supervisão e a sua prática sustentada estenderam-se a outras áreas profissionais (...). As preocupações pela qualidade das instituições”. A resposta fornecida pelo diretor acadêmico contradiz o que foi encontrado na prática, pois foi diferente, algumas unidades não realizam como ele afirmou, ostentam a ideia de não haver necessidade de supervisionar aos professores visto que possuem uma formação psicopedagógica.

A dimensão clínica, de acordo com Glickman (1992) consubstancia a relação dialética entre a teoria e a prática, evidenciando a capacidade de identificar, resolver problemas e reformulação de ideias, ações baseadas na reflexão e na adequação contextualizadas. O modelo clínico pressupõe um ciclo com fases específicas como nos focalizam Alarcão e Tavares (2003) porque procura solucionar as dificuldades identificadas pelos professores face às suas realizações e capacidades, investindo desta feita esforço conjunto de análise objetiva de todo o processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito a frequência de realização da supervisão pedagógica na instituição, percebe-se que os supervisores/diretores dos cursos normalmente efetuam diariamente indiretamente e mensalmente diretamente, os supervisores/diretores dos departamentos trimestralmente ou semestralmente e ao seu nível realiza uma vez no início de cada ano e a outra no fim de cada ano, mas podem efetuar a supervisão extraordinariamente caso necessário. O diretor acadêmico, ao afirmar que enquanto os

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... diretores dos cursos efetuam diariamente ou mensalmente, trimestral ou e semestralmente conforme, as responsabilidades hierárquicas, portanto sendo todos gestores daquela universidade, pois consideramos sendo uma supervisão geral interna ou de auto-avaliação institucional.

A supervisão interna adaptada pela instituição, isto é, supervisão envolvendo apenas os gestores locais, é muito pertinente porque para além de conter custos, como também permite uma liberdade por parte dos professores supervisionados no ponto de vista de expressão e sugestões. De acordo a coletânea de Legislação do ensino superior de Moçambique (2012). Entre outros modelos de supervisão, o modelo psicopedagógico, seria mais viável relacionando com linha de pensamento do Alarcão e Tavares (2003) que afirmam que este modelo, o supervisor e o professor estabelecem entre si uma relação de ensino e aprendizagem, num ambiente tido como dialogante e de muita proximidade entre dois adultos.

Portanto, o estimular do supervisor no processo de tomada de decisão visando a proposição de alternativas para superar as dificuldades dos processos relacionados ao ensino e aprendizagem e ao promover a constante retomada da atividade reflexiva, para readequar e aperfeiçoar as medidas implementadas, está propiciando condições para o desenvolvimento profissional dos participantes, tornando-os autores de suas próprias práticas. No que concerne as atividades de supervisão Pedagógica praticadas se contribuem para o desenvolvimento de boas práticas aos professores, o diretor diz que sim, contribui significativamente na medida que, com base nas atividades da supervisão Pedagógica, é possível descobrir em que posição a universidade está no mercado competitivo se for o caso, ou seja, como andam os trabalhos na instituição.

A resposta fornecida pelo supervisor pedagógico não é igual com aquilo que foi possível verificar na organização documental (pautas) pelo pesquisador, pois o pesquisador constatou que as notas de aproveitamento pedagógico dos estudantes variam entre dez (10) a onze (11) valores, assim questiona-se, se os níveis de assimilação da matéria por parte dos estudantes, não têm a ver com aspectos pedagógicos por parte de professores, partindo do princípio de que eles são facilitadores?

Como pode se ver as notas dos estudantes - dez (10) a onze (11) valores, contudo, pode se concluir que os professores, pese embora serem supervisores, não cumprem com as suas obrigações pedagógicas, ou seja, as classificações dos estudantes são atribuídas administrativamente. No entanto, esta prática sendo uma das atividades Pedagógica praticadas, logo percebe-se que ocorre devido as dificuldades relacionadas

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... com a supervisão pedagógica e por conseguinte, não são boas práticas que contribuem para o desenvolvimento aos professores.

Nivagara (2004) defende que, uma das funções da supervisão pedagógica, não só visa providenciar um espaço regular aos supervisionados para refletir sobre o conteúdo e o processo do seu trabalho, como também desenvolver conhecimento e competências. O que percebemos é que todas as situações de supervisão envolvem pelo menos certos elementos: o supervisor e o contexto de trabalho. Portanto, a supervisão é, um trabalho que precisa um conjunto de resultados. Quando ao *feedback* aos professores após realizar-se uma supervisão pedagógica na Instituição, o supervisor chefe diz que passa de faculdade por faculdade e nos departamentos, no fim produz-se o relatório.

Com intuito de colher a informação relativa ao processo de fluxo de informações de supervisão pedagógica, o entrevistado disse que dá o *feedback* aos professores através de contactos com os diretores das faculdades e os gestores dos departamentos. Como vemos a resposta, o diretor acadêmico na qualidade do supervisor chefe, após efetuar uma supervisão na Instituição, não faz contacto direto aos supervisionados, mas sim dialoga com gestores das faculdades e os departamentos que por sua vez estes entram em contactos com os visados. Assim, não condiciona que haja uma aprendizagem ativa necessária capaz de aprender fazendo focada no ensino crescente como o retorno (*feedback*).

Segundo Richardson (2015) para se obter uma aprendizagem ativa e necessário o aprender fazendo e também de ambientes que sejam acolhedores, criativos e estruturados em oportunidades, para que o aprender e o ensinar se tornem uma partilha crescente envolvendo processos de pesquisa, reflexão e criação.

3.1. Resultados da entrevista aos coordenadores dos Departamentos

Na questão que procura se realiza a supervisão pedagógica na universidade, todos os entrevistados, foram unânimes em afirmar que são poucas vezes que tem havido a supervisão pedagógica. Como podemos perceber segundo as respostas dos informantes, a instituição não põe em práticas as suas atividades relacionadas a supervisão, embora haja planos feitos.

Todavia, os entrevistados foram mais longe ao afirmarem que só há supervisão quando houver uma certa queixa ou reclamação por parte dos estudantes contra um dado professor. Neste sentido o supervisor tem que ser um generalizado, capaz de executar os trabalhos inteiramente, disposto de forma organizado. A prática de supervisão pedagógica

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... remete-me na criação e sustentação de ambientes promotores da construção e do desenvolvimento profissional.

A sua essência de supervisão está num ambiente formativo estimulador, que visa apoiar e regular o desenvolvimento profissional aos professores através de algumas estratégias como: o feedback aos supervisionados individualmente ou coletivamente, o apoio, sugestões, sínteses e esclarecimentos conceituais. A supervisão é considerada fundamental no processo de formação, pois aparece como uma atividade de apoio, orientação e regulação (Alarcão e Roldão, 2008).

Com estas palavras percebemos que a supervisão pedagógica tem que obedecer um tipo de supervisão feita de forma operacionalizada e que obedece um certo sistema. Portanto, vai ser aquela que é integrativa, olha outros sistemas e especifica os seus trabalhos, é realizada de forma sistemática para poder melhorar cada vez mais o processo de ensino aprendizagem, que decorre de forma periódica sem que haja prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, tentando avaliar aquilo que você está propondo, se irá mudar diretamente na prática e no dia-a-dia, a produtividade dos colaboradores daquela instituição do ensino ou de um determinado curso.

Relativamente as atividades desenvolvidas no estabelecimento, os informantes disseram que são ou têm sido subentendidas, uma vez que os professores gozam de autonomia nas suas atuações perante o processo de ensino e aprendizagem. Pois não resta dúvida que, isso tenha as suas implicações negativas para a universidade, para os professores e até abrange aos seus estudantes. Só para citar uma delas, alguns dos diretores dos departamentos, não têm nenhuma pasta de arquivo dos documentos, eles esperam o trabalho dos diretores dos cursos para homologarem e sugerir o que pode se fazer e ajudam na resolução dos problemas quando não for do nível do diretor do curso. Esta prática é devido a auto-avaliação interna e individual. A supervisão como sendo um processo de apoio de acompanhamento, orientação com vista a melhoria do ensino e aprendizagem.

A Supervisão pedagógica é muito importante no Desenvolvimento Profissional do Professor dentro da universidade, como salienta Formosinho (2002) que o desenvolvimento profissional pode ser visto como um processo de crescimento contínuo de melhoria das práticas docentes, centrado no professor, ou num grupo de professores em interação, com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício dos alunos e das comunidades.

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento...

Uma das questões procurava quantas vezes por ano se realiza a supervisão na Universidade, e todos os informantes afirmaram que tem sido uma vez por cada ano letivo. Os departamentos precisam de desdobrarem os programas (Regulamento Geral e Interno) daquela instituição. Assim, pelo fato de a supervisão ocorrer uma vez por cada ano letivo e de forma restrita em termos de sua abrangência, percebemos que a prática está distante à margem do entender de Alarcão e Tavares (2003), que segundo eles a supervisão pedagógica permite uma reflexão individual e conjunta, pois levará o professor a interrogar as suas próprias ações e atitudes e a modificá-las com vista a melhorar todo o processo de ensino-aprendizagem em que se encontra envolvido.

Ainda procurava-se as melhorias registradas após a supervisão pedagógica na instituição para o desenvolvimento de práticas pedagógicas aos professores, os informantes foram cientes que a supervisão pedagógica tem um papel extremamente importante na universidade numa altura em que todos disseram que, uma das melhorias como feedback da supervisão é segundo eles, assiduidade dos profissionais a nível das faculdades e por conseguinte da universidade no seu todo. Como podemos ver, as melhorias oriundas da supervisão, não só visa a assiduidade, como também a pontualidade, comprometimento dos professores, em suma, permite controlar o cumprimento do programa e dos objetivos traçados quer individuais como da organização em tempo útil, com poucos recursos focados na melhoria de qualidade de ensino.

Portanto, se os períodos para a realização de supervisão pedagógica forem mensais ou trimestrais mais será a produção e produtividade na universidade em estudo, porque a supervisão pedagógica é responsável pelo constante desenvolvimento do aluno, professor e a equipe que por ela é assessorada, durante todo o processo ensino-aprendizagem. Este processo interativo, através de uma supervisão pedagógica, traz efeitos positivos que, no entender de Leite (2008) o processo, após a supervisão, a universidade e os professores apresentam as melhorias com base na aprendizagem reflexiva sobre a ação, já que o professor aprende de forma ativa quando se envolve em tarefas concretas de ensino e avaliação.

a. Resultados da entrevista dirigida aos Directores dos Cursos (DC)

Relativamente as atividades de supervisão Pedagógica praticadas na instituição, todos os informantes afirmaram que as atividades mais comuns e práticas no ponto de vista pedagógico são: a planificação de aulas, controlo de presenças aos professores, avaliações das mesmas atividades. Como pode ver, pese embora as atividades

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... pedagógicas começa desde a assiduidade e pontualidade, a planificação diária e semestrais, porém notamos uma ausência de uma componente ou peça chave – assistência mútua das aulas a nível dos cursos e da universidade no seu todo. Não obstante, os planos semestrais são feitos individualmente do que em conjunto ou grupo de disciplinas. Planificação conjunta e a assistência mútua por parte de professores, ajudaria a prática da supervisão cooperativa ou participativa onde seria possível a partilha das boas experiências entre os professores do curso explicando como possa decorrer as atividades letivas.

As atividades de supervisão Pedagógica bem praticadas numa instituição segundo Vivian (2018), o desenvolvimento profissional contínuo dos professores sempre foram uma exigência, focalizada com maior exigência, face às mudanças e teorias pedagógicas. No nosso entender, a exigência começa com o pressuposto de que o desenvolvimento profissional envolve formação inicial e contínua, articuladas a um processo de valorização individual e profissional dos docentes. Assim, o perfil do supervisor deve ser, antes de mais, a de ajudar o professor a fazer a observação do seu próprio ensino, a analisar, interpretar e refletir sobre os dados recolhidos e a procurar melhores soluções para as dificuldades e problemas que vão surgindo no seu dia – a - dia no contexto do Processo de Ensino e Aprendizagem.

No que diz a menção ao responsável pela supervisão pedagógica a nível da universidade, todos os intervenientes disseram que caso haja uma supervisão pedagógica, os supervisores têm sido os gestores daquele estabelecimento de ensino superior. Como podemos notar as respostas, se os supervisores são "funcionários seniores" da instituição, logo concluímos que quanto a abrangência, trata-se de uma supervisão interna. Igualmente podemos ressaltar que a vantagem das atividades da supervisão interna considera o professor como um mediador, como um conhecedor do desenvolvimento humano em uma perspectiva de saber direcionar os estudantes de forma eficiente e eficaz, através da valorização dos conteúdos. Alinhado a esse pensamento Libâneo (2011) afirma que uma boa didática na perspectiva da mediação, nesse caso a supervisão interna, é aquela que promove e aumenta o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos estudantes por meio dos conteúdos.

Segundo Corrêa et al. (2011) nas universidades não existe, a princípio, uma formação inicial própria ao exercício da docência, mas as instituições precisam propor investimento nas ações de formação continuada no âmbito pedagógico, com vistas ao desenvolvimento profissional. É de concordar com este autor porque durante o percurso

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... acadêmico como um estudante na universidade YX, verificamos que a maior parte dos docentes têm o conhecimento científico sim, mas falta a parte das metodologias de ensino, portanto, a formação contínua interna vem para superar estas dificuldades de certos docentes.

Para as atividades de supervisão Pedagógica praticadas no estabelecimento de ensino contribuem para o desenvolvimento de boas práticas aos professores, todos os informantes afirmaram que contribuem para o desenvolvimento de boas práticas aos professores. Com base nessas respostas, concluímos que afinal, o grupo de pesquisa, de Avaliação de trabalho científico e Comissão de avaliação de desempenho docente são outras formas de formação pedagógica para minimizar o desenvolvimento negativo das práticas pedagógicas dos professores do ensino daquela instituição. Como diz Volpato e Pinto (2012) que a pesquisa é uma aventura intelectual de compreensão, diante as situações problemáticas institucionais e profissionais.

Relativamente a frequência da realização da supervisão pedagógica na instituição, a maioria dos entrevistados respondeu que em termos de frequência para a realização da supervisão, depende do programa do departamento. Como vemos, a filosofia de cada diretor, ou direção do departamento porque trabalham segundo o regulamento Geral e Interno da daquela instituição ou de acordo com o planejado. Constatamos que, essa dependência pode ter suas consequências negativas. Por exemplo, se um supervisor numa determinada área for a orientar certa tarefa e não controlar, pois o professor pode relaxar, por conseguinte, a probabilidade de cumprir com os objetivos almejados em tempo útil é menor.

No pensar do Almeida (2012), para que haja o desenvolvimento profissional dos professores é preciso que as instituições de ensino superior programem com frequências de curta e médio período de tempo porque é uma articulação que engloba a formação contínua do professor. Os propósitos da instituição, os recursos materiais necessários para a realização de trabalho educativo e a inteiração com os gestores, podem ser umas das vantagens de curta frequência no âmbito de frequência.

Alarcão (2002) entende que a supervisão programada é importante para os supervisores das instituições de ensino, porque segundo este autor, ajudam a conhecer um pensamento institucional estratégico, saber estabelecer relações entre reflexão, planificação, ação, monitorização e avaliação, permite controlar o cumprimento do programa, dos objetivos traçados e para que não haja aulas e trabalhos improvisados. Pois a supervisão competente cria um ambiente de trabalho saudável entre os

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... professores e outros quadros, bem como ajuda a instituição a melhorar a qualidade dos seus trabalhos.

b. Resultados da entrevista dirigida aos Professores – código (P)

No que tange a capacitação dos professores em matéria de supervisão pedagógica na Universidade, maioritariamente disse que nunca tiveram capacitações pedagógicas na instituição, embora a minoria ter dito que às vezes tem sido capacitado. Na falta de capacitações de professores e assistência mútua as aulas, com alegação de autonomia dos mesmos, não restam dúvidas que trazem as implicações nefastas para os professores, para a universidade e para a sociedade estudantil.

Na opinião do Santos (2012) “formação contínua é o conjunto de todas as modalidades de aperfeiçoamento (capacitações) profissional de professores, que pode ser através de palestras, seminários, cursos e outras práticas profissionais. Quando os resultados como feedback da supervisão pedagógica na Instituição, todos os entrevistados convergiram nas respostas numa altura em que todos disseram que, se houvesse frequentes práticas de supervisão pedagógica na universidade em estudo, traria diversos resultados como feedback. Por outras, frequentes práticas de supervisão pedagógica permite sanar certas situações quer sejam formais, quer em situações informais.

As respostas mostram que na instituição em causa, não praticam diversas atividades de supervisão pedagógica, caso pratiquem são restritas e as matérias ou com focos limitados. Uma vez que a finalidade da formação contínua nas universidades é formar pessoas abertas às mudanças de práticas na educação e na intervenção educativa. Portanto, esta faz parte do feedback da supervisão pedagógica. Tardif (2007) afirma que os objetivos de formação contínua é de fazer evoluir ao professor progressivamente os conhecimentos profissionais tanto os teóricos assim como os práticos dos professores.

Percebe-se que os professores para atingirem níveis mais alto, devem procurar de forma permanente realizar pesquisas e participar em várias atividades de formação contínua como as que notamos no trabalho assim como outras formas de formação contínua que não prejudiquem o processo de ensino-aprendizagem, desde que abordem temas que tem a ver com as suas dificuldades e as realidades enfrentadas dentro da instituição. A didáctica é necessária para a formação de um bom professor, para sua

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... aplicação em sala de aula, para o entendimento do aluno e para o rico conhecimento que ambos adquirirão.

Do grosso modo, aceitamos que o feedback numa visão de instrução fornece informações ao nível das atividades no processo de ensino-aprendizagem. As tais informações são meramente válidas e essenciais para ambas partes - o supervisionado e supervisor, porque permite um desenvolvimento de qualidade das práticas pedagógicas e logo resultados positivos no âmbito de todas tarefas dentro e fora das instituições do ensino. Daí que a supervisão pedagógica constitui uma ponte ideal para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores e das instituições de ensino no seu todo. Respeitante o número de vezes por ano se realizam a capacitação em matéria de supervisão pedagógica na Universidade percebeu-se o seguinte:

P1: Uma vez por ano.

P2: Às vezes.

P3: Raramente.

P4: Uma vez em cada ano.

P5: Parece que é uma vez por ano.

Nestes termos, segundo as respostas, a supervisão como sendo uma base para o levantamento das necessidades da formação contínua com vista a formar pessoas abertas às mudanças de práticas na educação e na intervenção educativa, sentimos que uma vez por cada ano académico, é insuficiente para responder as necessidades do mercado competitivo.

Considerações Finais

A Supervisão com qualidade é uma prática sensível orientada pelo conhecimento clínico e científico mais atualizado. Esta permite que os profissionais se sintam apoiados e orientados na sua intervenção diária, seja num contexto de supervisão individual ou em grupo. De acordo com os objetivos traçados, levou-nos a perceber concretamente a realidade do objeto de estudo, do papel da supervisão pedagógica, das práticas dos professores do ensino superior de forma particular e de forma geral à medida que fizemos cruzamentos da literatura que tivemos acesso relacionada com o tema em estudo, auxiliados com as técnicas e instrumentos como a observação, análise documental e a entrevista do grupo alvo nomeadamente: o diretor académico, os supervisores/diretores

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... dos departamentos, dos cursos e os professores, sendo que, sentimos que alcançamos com sucesso os nossos objetivos.

Nesta pesquisa concluímos que a supervisão pedagógica passou por várias etapas, a saber: na Idade Média, Moderna e idade contemporânea. Premugy (2012), faz nos entender que o ensino superior em Moçambique, surgiu em 1962, a 21 de Agosto, no período colonial em Lourenço Marques sob interesse colonial ou discriminatório para o povo moçambicano, atual Maputo e Universidade Eduardo Mondlane criado pelo Decreto-lei nº 44530, após Moçambique independente em 1975, o Decreto-lei nº 1/93 de 24 de Junho abriu espaço para o surgimento de instituições do ensino superior privadas.

Concluímos que não existe um Regulamento ou Plano de supervisão pedagógica naquela universidade, porque não obedece uma informação sistêmica; não encontramos um grupo maior de supervisores formados na área de supervisão pedagógica; não decorrem seminários de capacitação pedagógica nem assistência mutua as aulas. Os planos são improvisados. Os Planos não deixam claro sobre o percurso da supervisão pedagógica, o que constatamos é existência das listas do que deve se fazer, conter no armário, há falta de atualização dos documentos.

O espaço não proporciona o trabalho, por isso, os documentos são sujeitos a desordem e poeira, porque o mesmo espaço tão menor está para guardar documentos, para atendimento ao público (professores, alunos, pais e encarregados de educação) e serve de escritório dos supervisores, seus adjuntos e alguns professores e a secretaria da Faculdade. Notamos convergências entre eles: alguns afirmam a existência de supervisão pedagógica, outros dizem não haver necessidade, porque os professores ali existentes ostentam de formação psicopedagógica, enquanto alguns supervisores mencionam as atividades de supervisão que efetuam outros mencionam outras diferentes do outro, isto é, não existe uniformidade nas ideias.

Percebemos que, a supervisão deve ser vista como ação crítica, construtiva e vitalizadora colocada ao serviço de toda a comunidade educativa, mas muito em particular da melhoria das práticas pedagógicas dos professores, tendo em vista o desenvolvimento do professor em prol do sucesso educativo.

Referência

Alarcão, I. & Canha, B. (2013). *Supervisão e Colaboração: uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento...

Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica: uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. 2.ed. Revista e desenvolvida. Coimbra: Almedina.

Alarcão, I. (2002). Escola reflexiva e desenvolvimento institucional: que novas funções supervisiva? In: J. Oliveira -Formosinho (Org.). *Supervisão na Formação de Professores*. Porto: Porto Editora, pp. 217 -238.

Alarcão, I. & Roldão, M. (2008). *Supervisão. Um contexto de Desenvolvimento Profissional*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Almeida, M. I. (2012) *Formação do Professor do ensino Superior: desafios e políticas institucionais*. São Paulo: Cortez Editora.

Corrêa, A. K. et al. (2011). *Formação pedagógica do professor universitária: reflexão a partir de uma experiência: Pedagogia universitária, caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez, p.75-100.

Moçambique. *Decreto-Lei nº3354, 1994. Colectânea de Legislação do Ensino Superior*. Maputo.

Formosinho, J. O. (2002). *A Supervisão na Formação de professores II: Da sala à Escola*, Porto: Porto Editora.

Glickman, C. (1992). *Supervision in transition*. Alexandria, VA: ASCD.

Hawkins, P. & Shohet, R. (2009). *Supervision in the helping professions*. London: McGraw-Hill.

Leite, D. V.(2008).Enciclopédia da pedagogia universitária: gerais. In: MOROSINI.

Libâneo, J. C.;Suanno, M. V. R.; Limonta, S. V. (Org.). *Didáctica e trabalho docente: a mediação didáctica do professor nas aulas Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didáctica*. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás.

Lima, M. B. (2000). *O papel do supervisor pedagógica e sua acção pedagógica nas series iniciais*. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/o-papel-do-supervisor-escolar-e-sua-acao-pedagogica-nas-series-iniciais> [consultado em 13 de Agosto 2021].

MEC (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*, Maputo: MEC.

Minayo, M.C.S (1993-2004) *Gestão de formação nas organizações*. São Paulo: Hucitec.

Nivagara, D. (2004). *Módulo de formação em Administração, gestão e supervisão escolar*. Maputo, Moçambique: INSITEC.

Premugy, C. I. C. (2012). *Colectânea de legislação do ensino superior*. Maputo, Moçambique: MINED.

José Greia, João Flávio Amisse Uagire, O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento... Moçambique. (2017). Regulamento do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado. Maputo: Governo.

Ribeiro, D.A.D.R (1996), *Modelos e estilos de supervisão pedagógica, facilidades de processos de autonomia*. Universidade Aveiro: Brasil.

Richardson, R. J. (2015). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*.3.ed.São Paulo: Atlas.

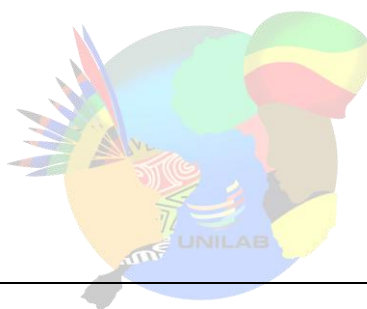
Santos, R. J. D. (2012). *Supervisão Pedagógica: visão crítica de um percurso*. Lisboa: Portugal Prime Books.

Tardif, M. (2007). *Saberes docentes e formação profissional*. 8.ed. Petrópolis: Vozes.

Volpato, G. & Pinto, M. M. (2012). *Pedagogia universitária: olhares e percepções*. Curitiba: Editora CRC.

Vieira, F. & Moreira, M. (2011). *Supervisão e avaliação de desenvolvimento docente para uma abordagem de orientação transformadora*. Lisboa: MECCAP.

Wiles, K. (1955). *Supervision for better schools*. New-York: Prentice-Hall.



Recebido em: 11/10/2022

Aceito em: 26/12/2022

Para citar este texto (ABNT): GREIA, José; UAGIRE, João Flávio Amisse. O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores no ensino superior em Moçambique: Estudo de caso na Universidade YX na Cidade de Nampula. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº1, p.274-292, jan.- jun. 2023.

Para citar este texto (APA): GREIA, José; UAGIRE, João Flávio Amisse. (jan./jun.2023). O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores no ensino superior em Moçambique: Estudo de caso na Universidade YX na Cidade de Nampula. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (1): 274-292.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>